

Associados criticam trabalho

“O recadastramento está furado”, disse ontem a vice-presidente da Associação dos Moradores da Estrutural, Marlene Cavalcante Mendes. Ontem, vários moradores lotaram a pequena sede da entidade para reclamar do serviço do Siv-solo. De acordo com eles, muitos moradores são ignorados enquanto é feito o cadastro de especuladores.

Ontem, a ex-moradora da invasão Lígia Alves da Silva foi cadastrada pelo Siv-solo apesar de não fazer mais parte do registro da Associação dos Moradores. Ela havia abandonado o barraco 955 há mais de três meses. “Se o GDF aceitasse nossa ajuda, esses casos poderiam ser evitados”, alertou Marlene.

“O Coronel Paulo César quer provar que só tem 800 famílias na Estrutural. Mas nosso último cadastro, feito há três meses, mostra que há 2.120 e talvez até mais”, afirmou Marlene.

Números - Os números obtidos pelo recadastramento até ontem de manhã forçaram o Siv-solo a admitir a falha da estimativa inicial.

Ontem, enquanto o coronel Paulo César se reunia com assessores na Secretaria de Segurança, o sargento José Eustáquio Cortes, do apoio do Siv-solo à fiscalização, divulgou os últimos números do trabalho.

De acordo com o sargento, desde sexta-feira, já foram visitados mais de 800 barracos, ultrapassando o limite da projeção inicial. O Siv-solo reconsidera e admite que chegue a 1.120 a quantidade de famílias na invasão. O fim dos trabalhos está previsto para hoje e, ao contrário do que pensam os moradores, o sargento negou a possibilidade de uma remoção amanhã. “Vamos revisitar os barracos que estão ficando sem cadastro. É que estamos seguindo a numeração da Associação e não a do Idhab”, explicou.

Marlene rebateu essa explicação e disse que o cadastro feito pela Associação é uma sequência à numeração do Idhab, que terminou no barraco 704. O primeiro cadastro da entidade tem o número 705. “E não é só isso. Eles também passam informações erradas para os moradores”. (F.T.)